

## *Missionários portugueses e russos em Pequim no Século XIX*

*Liu Ruomei\**

Na segunda metade do Século XIX, após a supressão da Companhia de Jesus e com a implementação da política da proibição da actividade evangelizadora dos missionários europeus na China - tomada no reinado do Imperador Yongzheng da Dinastia Qing, que durou cerca de um século -, as igrejas católicas europeias na China perderam o seu brilho. Na década de 20 do século XIX, dos missionários em Pequim só restaram os padres Caetano Pereira Pires (1763 a 1838) e José Ribeiro Nunes (1767 a 1826), ambos moradores na Igreja da Imaculada Conceição (em chinês Nantang ou Igreja do Sul) e os padres Veríssimo Monteiro da Serra (que faleceria em Portugal em 1852) e Domingos Joaquim Ferreira (1758 a 1824), ambos moradores na Igreja de São Salvador (Beitang ou Igreja do Norte) e desempenhavam na Corte Imperial respectivamente os cargos de chefe e subchefe de Qin Tian Jian (Serviço de Inspeção Imperial de Astronomia), acumulando funções no Tribunal de Matemática. Um padre chinês de apelido Xue servia de adjunto para os assuntos religiosos dos quatro na Igreja de São Salvador. Naquela altura, a Igreja de Nossa Senhora das Dores (também conhecida por Xitang ou Igreja do Oeste) foi demolida por ordem do Governo, enquanto que a Igreja de São José (também conhecida por Dongtang ou Igreja do Este) fora declarada perdida a favor do Império depois de incendiada. Na sequência do falecimento do padre Domingos Joaquim Ferreira em 1824 (4.º ano do reinado do Imperador Daoguang), o padre Veríssimo Monteiro da Serra teve necessidade urgentes de introduzir mais colegas seus franceses para o auxiliar em Pequim. Inventou assim um estratagema, submetendo ao Imperador uma informação alegando que devia regressar ao Ocidente para se aposentar, uma vez que sua mãe natural era já idosa, e recomendando monges doutros países para o substituir no desempenho das funções do cálculo astronómico do tempo. Submetida a informação, o Imperador deferiu o seu pedido de aposentação mas não autorizou o arranjo da sua substituição. Como já tinha dito e não havia lugar à retractação, regres-

---

\* Professora associada da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim.

sou à sua pátria em 1826. Em 1827, o Imperador emitiu um édito ordenando a perda da Igreja de São Salvador a favor do Império. Como José Ribeiro Nunes tinha morrido em 1826 em Pequim, só restou naquela altura um único missionário europeu que era Caetano Pereira Pires, com mais de sessenta anos de idade. Tendo receio de que a Igreja da Imaculada Conceição fosse revertido ao Império, Caetano Pereira Pires “confiou depositando as escrituras dos prédios da sua Igreja a um missionário russo de apelido Wei (Veniamin Morachevich). Falecido Caetano Pereira Pires, o missionário russo solicitou ao Gabinete da Administração Interna reclamando o legado e o Imperador emitiu um édito no sentido de mandar entregar ao mesmo padre a Igreja da Imaculada Conceição... . Além disso, os cemitérios Tenggongzhalan e Zhengfusi e a biblioteca Xiyang anexa à mesma Igreja passaram também à guarda do mesmo padre, evitando a sua devastação e perda por falta de cuidado. A situação manteve-se até ao 10.º ano do reinado do Imperador Xianfeng, isto é, 1860 d.C. Com a transacção entre China e os países ocidentais, o sucessor do referido padre de apelido Wei devolveu todos os livros confiados por Caetano Pereira Pires”<sup>1</sup>. É este o fio que liga a Missão Ortodoxa Russa em Pequim aos bens deixados pelas Igrejas Católicas Europeias na China. Com o presente artigo, pretende-se proceder à clarificação dos mesmos vestígios com documentação original sob o título “Dos Bens deixados por Missionários Portugueses em Pequim” depositada no Arquivo Histórico Central da Rússia.

## I. A Missão Ortodoxa Russa e os missionários católicos europeus em Pequim

A Rússia começou a contactar a China efectivamente a partir do século XVII. Aquele país tinha muito interesse em desenvolver o comércio com este último. Os objectivos diplomáticos da Rússia eram, desde logo, aproximar-se na medida do possível este país vizinho asiático, delimitando com a China uma fronteira que lhe era mais favorável, bem como dinamizando as relações comerciais com o mesmo país<sup>2</sup>. Para o efeito,

<sup>1</sup> Breve História da Implantação das Primeiras Igrejas Católicas em Pequim, in Colectânea de Documentos Históricos do Catolicismo na China, Editora Universidade Católica Fu Jen, 2003, Pág. 408.

<sup>2</sup> Bantysh-Kamenskij, Colectânea de Documentação Diplomática Russo-Chinesa, Editora Shangwu, 1982, pág. 10.

aproveitando a dependência da Igreja Ortodoxa da Coroa, a Rússia destacou em 1715 uma missão ortodoxa a acreditar em Pequim com o fim de conduzir a vida religiosa dos prisioneiros russos na China. Efectivamente, a tentativa subjacente a esta acção focava-se nas questões das fronteiras e do comércio entre a Rússia e a China. Antes do destacamento desta Missão Ortodoxa, os missionários católicos europeus já tinham começado a prestar serviços na Corte do Império nas áreas da astronomia e calendário e mereceram o apreço do Imperador Kangxi. Face a isto, o Czar Pedro I pediu especialmente à Igreja Ortodoxa Russa para que não tomasse a pregação do evangelho como objectivo principal, devendo conviver de modo amigável como os missionários católicos europeus, tomando como ponto fulcral a harmonização das relações Russo-Chinesas. Neste sentido, as funções diplomáticas da Missão Ortodoxa Russa em Pequim eram consideradas muito mais relevantes do que a sua missão religiosa. A celebração do Tratado Sino-Russo de Qiaketu em 1727 regularizou a Missão Ortodoxa Russa em Pequim: “A partir daí, as instalações russas em Pequim estarão reservadas para residências dos russos que permaneciam em Pequim. Quando a Rússia solicitar construir templo, o ministro chinês responsável pelos negócios russos prestará auxílio neste sentido. Actualmente, mora em Pequim um monge, que irá negociar a permanência de mais três que viverão nesse templo. Os russos seguem as suas praxes, prestando homenagem a Deus e organizando cultos, com isenção de interferências.”<sup>3</sup> A China, na era da Dinastia Qing, tinha muitos negócios com a Rússia, sua vizinha geográfica. Nos primeiros tempos, nos contactos entre si intervinham missionários católicos como intérpretes-tradutores, facto que criou certa inconveniência. Nesta linha de conta, embora os missionários ortodoxos russos acreditados em Pequim não tivessem tido tratamento prestigiado como desempenhar funções de altos funcionários, a sua permanência estável e substituição periódica constituíam um princípio estabelecido na sequência das negociações entre a Rússia e a Dinastia Qing. Na década de 30 do século XIX, altura em que a pregação do catolicismo na China jamais era sustentável, encontrava-se em Pequim a Décima Primeira Missão Ortodoxa Russa em Pequim (permaneceu em Pequim no período entre 1830 e 1840). E o chefe desta Missão, Veniamin Morachevich, era a pessoa a quem Caetano Pereira Pires conferiu os seus poderes para dispor dos seus bens após a sua morte.

---

<sup>3</sup> Tratado Sino-Russo Qiaketu (Kyakhta) sobre Fronteiras, in Colectânea de Tratados Sino-Russos sobre Fronteiras, Editora Shangwu, 1973, pág. 13.

## 1. O padre ortodoxo Veniamin Morachevich

Veniamin Morachevich (Виниамин Морачевич), que tinha o nome em chinês Wei Ruoming<sup>4</sup>, foi destacado para Pequim em 1821 como sacerdote da Décima Missão Ortodoxa. Ao longo de 10 anos em Pequim (1821 a 1830), dedicou a maior parte do seu tempo à construção de instalações e residências para a Missão. Durante este período, só em 1828 e 1829 não houve obras. As instalações da Missão, em dois locais, foram conservadas ou construídas. As tarefas de “adquirir terreno, conhecer as realidades fundamentais da construção na China, adquirir materiais e estabelecer contactos com os empreiteiros de obras”<sup>5</sup> foram da responsabilidade do padre Veniamin Morachevich. Além disso, enquanto sacerdote, o padre dava aulas em Pequim na escola para os descendentes dos prisioneiros durante 8 anos, atraíndo os prisioneiros e seus filhos para frequentar a missa na Igreja de Nossa Senhora do Repouso (Uspenskaja cerkov), onde os cristãos recebiam ensinamentos e trocavam impressões entre si. Até os chineses que não praticavam a religião ortodoxa frequentavam as igrejas ortodoxas. Veniamin Morachevich permaneceu em Pequim ao longo da Décima e Décima Primeira Missão Ortodoxa durante 20 anos, tendo desempenhando entre 1825 e 1840 as funções de professor da língua russa no Departamento da Língua Russa da Corte da Dinastia Qing. “Para isto, ele tinha de deslocar-se para outra extremidade da cidade para dar aulas na Escola Manchu-Russa e de aprender a língua manchu. Apesar

<sup>4</sup> Veniamin Morachevich, filho de um clérigo da Diocese Volynskaja, concluiu o seu estudo na Escola Teológica de Volynskaja em 1817 e passou a estudar no Instituto Teológico de São Petersburgo. Em 1819, altura em que ainda não concluiu o curso no Instituto, foi nomeado elemento da Missão Ortodoxa Russa. Em 14 de Setembro de 1819, ingressou na carreira religiosa no Mosteiro Alexander Nevsky; em 26 de Setembro foi ordenado hierodícono. Em 28 de Setembro foi ordenado hieromonge pelo bispo Mihail. Em 1820, foi condecorado com uma medalha feita de tecido em Irkytsk no caminho para a China e nomeado adjunto do chefe da Missão após a chegada a Pequim. Em 1829, foi aprovada pelo Czar de então a sua nomeação como chefe da Décima Primeira Missão. Em 1830, foi condecorado com a Medalha de Sta. Ana de 2.<sup>a</sup> Classe. Sob proposta do Ministério dos Negócios Estrangeiro da Dinastia Qing (Decreto do Czar de 20 de Dezembro de 1830), foi premiado em 1831 com a cruz de arquimandrita decorada com diamantes e vestido de arquimandrita que custou 600 rublos. Foram-lhe atribuídos posteriormente vários prémios. Conforme: Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. Pág. 102 e 103.

<sup>5</sup> Idem, pág. 106 e 107.

de não ter tempo para aprender a escrita da língua chinesa para além da parte da noite, ele dominou num espaço temporal muito breve a língua chinesa falada na vida do quotidiano, o que possibilitou o seu acesso aos chineses e conseguiu amizade com um vasto legue de pessoas”. “As suas relações íntimas com a Corte Chinesa e com os indivíduos de renome asseguraram o andamento das negociações da Missão e a tomada de posição nas mesmas, enriquecendo os conhecimentos da Rússia sobre o modo de governação do País chinês, dados estatísticos das províncias fronteiriças e da vida das pessoas da alta camada social a que era difícil ter acesso. Através dos mesmos meios, os chineses puderam entender melhor a Rússia e demais países, abolindo os preconceitos essenciais sobre a política e vida religiosa. Além disso, ao traduzirem a história e os livros chineses, foram acumulados dados estatísticos e informações geográficas, jurídicas, de costumes e do modo de viver dos chineses. O padre Veniamin Morachevich esteve e está muito atento à agricultura na China, enviou sementes de cerca de uma centena de plantas alimentícias e de plantas de jardinagem, bem como 12 miniaturas de instrumentos agrícolas para a Rússia, tendo planeado compilar uma colectânea temática de artigos sobre a agricultura na China”. Findo o seu mandato, o padre regressou à Rússia juntamente com a Décima Primeira Missão, onde foi condecorado e nomeado líder do Mosteiro Alexander Nevsky de São Petersburgo. O padre apresentou à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos uma nota que concluiu as suas actividades desenvolvidas ao longo dos 20 anos na China, relembando os acontecimentos em Pequim e demonstrando uma grande satisfação com o cumprimento, com sucesso das missões que lhe foram confiadas.

A Décima Missão Ortodoxa regressou à Rússia em 1830, ficando Veniamin Morachevich que iria desempenhar as funções de chefe da Décima Primeira Missão. No interior da Décima Primeira Missão Russa, as relações entre Veniamin Morachevich e demais missionários e estudantes eram pouco harmónicas, enquanto a Mesa da Missão a que caberia coadjuvar o chefe da Missão contrariava Veniamin Morachevich. Em conformidade, não faltavam queixas apresentadas por elementos da Missão ao Governador do Estado de Irkytsk e à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia. Face à perda da sua autoridade e credibilidade no interior da Missão, Veniamin Morachevich pediu à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos a sua exoneração das funções de chefe da Missão. “Em 1835, a Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos resolveu entregar as atribuições de liderança da

Missão a A.Chesnoj, ficando Veniamin Morachevich encarregado somente dos contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros Chinês”. A mesma Direcção-Geral salientou que “esta decisão foi tratada como informação de alta confidencialidade para o exterior. Toda a correspondência dirigida à Corte Chinesa devia ser enviada em nome do padre Veniamin Morachevich, pois este tinha muitos amigos na Corte e tinha muita influência.”<sup>6</sup> Veniamin Morachevich chegou a Pequim em 1821, tendo desempenhado as funções de professor na Escola da Língua Russa desde 1828 (e durante 15 anos). As suas relações com os chineses, estabelecidas antes ou após da tomada de posse da direcção da Missão são mais altamente apreciadas do que as estabelecidas pelas Missões anteriores. Todos os indivíduos de renome residentes em Pequim vieram pedir aos pintores elementos da Missão para executar o seu retrato; muitos dos mandarins e ricos chineses vieram pedir consultas aos médicos da Missão. Ao longo dos 5 anos de direcção efectiva sua da Missão, Veniamin Morachevich ofereceu aos chineses, pelas suas mãos, prendas oficiais no valor de cerca de 6000 rublos<sup>7</sup>.

## 2. Missionários católicos e missionários ortodoxos russos em Pequim

Nos contactos sino-russos dos primeiros anos, os missionários católicos europeus chegaram a servir de intérpretes na comunicação sino-russa por meio do latim. Em 1675, ano em que a primeira delegação diplomática (Missão Spafarij) chegou a Pequim, Ferdinand Verbiest e Dominique Parrenin serviram de intermediários. Assim a Rússia já tinha conhecimentos sobre qual a importância e a posição que os missionários católicos tinham e ocupavam na Corte da Dinastia Qing. No processo das negociações, no âmbito do Tratado de Nipchu (Nirchinsk), pela mediação de Tomás Pereira e Jean-François Gerbillon, a Rússia conhecia melhor a maneira como podia estabelecer relações com os missionários católicos em Pequim. Neste sentido, o Czar Pedro I deu instruções expressas

<sup>6</sup> Очерки истории русского китаеведения, М., 1977, стр. 142. Tradução em chinês da mesma obra: “História da Sinologia na Rússia”, Editora de Documentação das Ciências Sociais, 2011, Pág. 199.

<sup>7</sup> Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. Стр. 105-106.

à Missão Ortodoxa Russa em Pequim para tratar de forma adequada as suas relações com os missionários católicos europeus, com vista a evitar contradições. Nesta conformidade, a partir do início das suas actividades em Pequim, a Missão Ortodoxa Russa mantinha uma relação íntima com os missionários católicos europeus. Nos primeiros tempos de estadia da Missão Ortodoxa Russa, “todos os arquiandritas ortodoxos russos que viviam em Pequim mantinham relações com os jesuítas, uma vez que, com estes contactos, eles podiam ter acesso a mais notícias, podendo saber as matérias locais mais fácil e precisamente”<sup>8</sup>.

Os missionários católicos começaram a exercer funções na Corte Chinesa a partir dos finais da Dinastia Ming. Os missionários ortodoxos que entraram na China aproveitaram as experiências obtidas pelos missionários católicos no processo de aprendizagem de língua, história e cultura chinesa, bem como no processo da pregação do cristianismo. Na década de 30 do século XVIII, altura em que foi estabelecido o Instituto das Ciências de São Petersburgo, os russos já tinham conhecimento do livro de gramática da língua chinesa e do dicionário da língua chinesa, ambos da autoria de Joseph Henri Marie de Prémare<sup>9</sup>. O chefe da segunda Missão Ortodoxa Russa, Antonij Platkovskij (АНТОНИЙ ПЛАТКОВСКИЙ), que chegou a Pequim em 1729, trouxe consigo as sebtas para o estudo da língua chinesa compiladas por jesuítas para Rússia, sebtas que foram transmitidas à Quarta Missão que se encontrava em Pequim no período compreendido entre 1744 e 1755. Os elementos da mesma Missão fizeram cópias destas sebtas e trocaram impressões com os residentes locais com base nas suas matérias, propondo-se promover a sua capacidade linguística<sup>10</sup>. Em 1733, Lang representante do comércio russo em Pequim, dirigiu-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros Chinês onde solicitou autorização para traduzir para russo o Dicionário Francês - Chinês compilado pelo padre Dominique Parrenin, tarefa de que seria responsável um estudante, Luka Vojekov, que aprendia a língua chinesa e a língua manchu<sup>11</sup>. Um estudante, A.Vladykin que permaneceu du-

<sup>8</sup> N.I. Viselovskij, Elementos para a História das Missões Russas em Pequim, Editora Shuangwu, 1978, pág. 52 e 53.

<sup>9</sup> Karel Slavicek, Correspondência Enviada da China, tradução de Cong Lin e Li Mei, Editora Daxiang, pág. 121 a 139.

<sup>10</sup> Nikolaj Adoraskij, História dos 200 Anos da Religião Ortodoxa na China, tradução de Yan Guodong e Xiao Yuqiu, Editora Guangdong Renmin, 2007, pág. 150.

<sup>11</sup> Liu Ruomei, Ensino e Aprendizagem da Língua Chinesa nos Russos no Século XVIII,

rante 1781 e 1794 em Pequim em acompanhamento da Sétima Missão Ortodoxa, copiou manualmente o Dicionário Chinês - Latim compilado pelos jesuítas<sup>12</sup>. Antes da publicação de um grande número de obras referentes à China pelo chefe da Nona Missão Ortodoxa Russa em Pequim, N.I.Bichurin, os elementos sobre a China elaborados pelos jesuítas eram os meios essenciais através dos quais a Rússia conhecia a China, enquanto que as teses e os dicionários elaborados pelos missionários católicos eram também meios alternativos para muitos missionários ortodoxos em Pequim conhecerem a língua, a história e a cultura chinesa. Por outro lado, os dicionários da língua chinesa e de latim legados pelos mesmos não podiam deixar de referir os elementos linguísticos dos missionários católicos em Pequim e os vários dicionários de latim e da língua chinesa compilados pelo chefe da Nona Missão Ortodoxa Russa em Pequim, N.I.Bichurin, e por membros da Oitava Missão e Décima Missão que se encontram depositados no Arquivo do Posto de Investigação de Documentação Oriental do Instituto de Ciências da Rússia e na Biblioteca da Faculdade Oriental da Universidade de São Petersburgo. No processo da compilação desses dicionários, os elementos linguísticos produzidos por missionários católicos eram, de certeza, referências indispensáveis<sup>13</sup>. O próprio padre Veniamin Morachevich que tratou dos bens deixados por Caetano Pereira Pires, efectuou a tradução do Dicionário da Língua Chinesa compilado por missionários franceses, versão essa que serviu de matéria para a aprendizagem da língua chinesa dos membros das missões ortodoxas russas<sup>14</sup>.

Os missionários portugueses Domingos Joaquim Ferreira e José Ribeiro Nunes chegaram a Pequim em 1801, enquanto Caetano Pereira Pires e Veríssimo Monteiro da Serra chegaram em 1804. Em 1821, altura em que Veniamin Morachevich chegou a Pequim, aqueles quatro missionários portugueses que exerciam funções no Serviço da Inspeção Imperial de Astronomia já permaneciam em Pequim há cerca de vinte

---

in Reflexões Orientais e Ocidentais, Editora Ensino e Estudos de Línguas Estrangeiras, 2010, pág. 378 a 404.

<sup>12</sup> O respectivo traslado que contém cerca de 8 500 caracteres chineses encontra-se depositado na Biblioteca Vaticana, número 485 de Fonds Borgia Chinois (Borgia Chines).

<sup>13</sup> Para os pormenores, ver: Preliminares dos Dicionários Manuscritos dos Sinólogos Rusos, in Estudos de Dicionários, Volume IV, Ano 2010, pág. 127 a 138.

<sup>14</sup> Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. стр.106.

anos. Nas descrições sobre a religião católica europeia em Pequim, Veniamin Morachevich escreveu assim: “A nossa Missão Ortodoxa e os missionários portugueses amparávamo-nos mutuamente ao longo destes seis anos, sendo os seus auxílios zelosos para nós sempre inesquecíveis...”<sup>15</sup> Desta afirmação decorre que Veniamin Morachevich agradecia muito aos mesmos missionários. Quando Caetano Pereira Pires estava em estado terminal devido a doenças, Veniamin Morachevich vinha visitá-lo pessoal e frequentemente ou mandava enviados para se informarem da sua situação. Falecido Caetano Pereira Pires, Veniamin Morachevich tratou dos assuntos por ele recomendados, considerando isto uma retribuição aos feitos dos missionários portugueses e uma obrigação decorrente da fraternidade<sup>16</sup>.

## II. Patrimónios deixados pelas Igrejas Católicas europeias e pela Missão Ortodoxa Russa em Pequim

Das descrições sobre missionários europeus em Pequim feitas por Veniamin Morachevich, podemos saber alguns traços das relações entre os missionários católicos e os ortodoxos russos em Pequim:

Em 1820, quando a nossa Missão se encontrava em Pequim, só houve quatro missionários portugueses em Pequim que estavam a exercer funções no Serviço da Inspeção Imperial de Astronomia. Das quatro igrejas católicas europeias preexistentes em Pequim, restavam apenas uma igreja de missionários franceses e uma de missionários portugueses. Há vários anos, o último missionário francês que tinha saído de Pequim para uma acareação com um outro missionário francês detido por pregar clandestinamente o cristianismo numa província do sul da China, viria posteriormente a ser expulso para Cantão. A partir daí, a igreja dos missionários franceses foi entregue para administração a um abade missionário português.

Com o falecimento do padre Domingos Joaquim Ferreira em 1824, o corpo de missionários portugueses em Pequim ficou com menos um elemento. Os restantes três missionários, embora estivessem numa situ-

<sup>15</sup> Вениамин Морачевич, Записка о европейских Миссиях в Китае, Китайский благовестник, 1911, N.º 8, стр.23.

<sup>16</sup> Ibidem.

ação difícil, esperavam que a Corte da Dinastia Qing permitisse admitir novos missionários para continuar a servir a Corte. Em 1826, o oficial responsável pelo Serviço de Inspecção Imperial de Astronomia recusou definitivamente o seu pedido de conceder protecção à pregação do cristianismo; com esta atitude as ilusões dos três missionários ficavam totalmente destruídas. Nesta conformidade, o abade da igreja francesa Veríssimo Monteiro da Serra, um homem inteligente e decisivo, sugeriu a José Ribeiro Nunes e Caetano Pereira Pires que dispusessem dos seus bens e fossem para Macau com o dinheiro, argumentando que estes dois eram idosos e havia risco de perderem todos os patrimónios da Igreja com a sua morte. Porém José Ribeiro Nunes, da igreja portuguesa, não estava de acordo com estas ideias mais perspicazes. Assim, Veríssimo Monteiro da Serra resolveu ir para a Europa, mas não informou José Ribeiro Nunes e Caetano Pereira Pires da sua decisão, até ao deferimento pelo Imperador chinês. Em virtude de não ter ficado satisfeito com a sua maneira de tratamento dos assuntos europeias de Veríssimo Monteiro da Serra, o pedido de regressar à Europa formulado pelo mesmo foi logo deferido pela Corte da Dinastia Qing, que concedeu apenas um prazo de quinze dias para preparar o seu embarque. Esta notícia constituiu um grande choque para José Ribeiro Nunes, que em consequência, morreu três dias após o acesso à informação. Em face dos perigos que sentia no tratamento dos assuntos dos europeus em Pequim, o bispo Caetano Pereira Pires, enquanto único missionário que servia a Corte de Pequim, tomou uma decisão sobre o destino do último missionário: Ao informar o Imperador Chinês do falecimento de José Ribeiro Nunes, o mesmo bispo pediu autorização para poder regressar à Europa na companhia de Veríssimo Monteiro da Serra, por ser incapaz de suceder nas tarefas que José Ribeiro Nunes desempenhava, devido à sua avançada idade.

Veríssimo Monteiro da Serra pediu à Corte que o seu embarque fosse adiado quinze dias, por motivo de tratar da cerimónia fúnebre de José Ribeiro Nunes. Nessa altura, os prédios e lojas que os missionários católicos possuíam puderam criar um rendimento anual de cem mil rublos. Como era difícil vender esses bens num espaço de tempo curto, Veríssimo Monteiro da Serra pretendia ceder todos esses bens à Missão Ortodoxa Russa. Assim, a Missão informou-se junto da Corte da Dinastia Qing sobre a viabilidade de aquisição de imóveis na China por nacionais russos. Depois de ter obtido resposta afirmativa, a mesma Missão estava preparado para receber de Veríssimo Monteiro da Serra os bens dos mis-

sionários europeus. No entanto, depois de efectuadas negociações com os oficiais da Dinastia Qing, o prazo para embarque de Veríssimo Monteiro da Serra foi alongado por mais meio ano. Durante este período de tempo, Veríssimo Monteiro da Serra vendeu todos os imóveis. E, para cumprir as suas promessas feitas perante a Corte que concedeu o direito de ceder os bens imóveis em Pequim aos russos, ele reservou uma horta junto ao cemitério e quatro lojas que se destinavam a vender à Missão Ortodoxa Russa.

Sob a repetida rogação dos crentes, Caetano Pereira Pires solicitou, cerca de duas semanas antes do termo do prazo para embarque, à Corte Chinesa autorização para permanecer em Pequim, por razão de ser idoso e não aguentar uma viagem de longa distância.

Veríssimo Monteiro da Serra afastou-se de Pequim em Março de 1827, depois de ter vendido os imóveis da Missão Portuguesa. Do fruto da venda dos mesmos bens, foi entregue uma parte necessária à subsistência do bispo Caetano Pereira Pires e ao funcionamento da igreja. E Veríssimo Monteiro da Serra levou consigo para Macau a remanescente parte que seria entregue ao Procurador em Macau. O mesmo trouxe também consigo a quantia de 5 000 taéis de prata paga pelo Governo da Dinastia Qing pela venda da Igreja Francesa, montante que foi entregue a um abade da Missão Francesa em Macau. A biblioteca portuguesa constituída por grande volume de livros, utensílios para refeições e mobílias de grande quantidade já foram entregues à nossa Missão Ortodoxa pelos dois missionários, aquando da preparação da sua partida<sup>17</sup>.

Naquela altura, Caetano Pereira Pires era idoso e débil. O problema relativo à eventual ameaça à segurança dos bens da Igreja que Veríssimo Monteiro da Serra abordou com José Ribeiro Nunes e Caetano Pereira Pires voltou a colocar-se neste momento em frente deste último.

---

<sup>17</sup> Вениамин Морачевич, Записка о европейских Миссиях в Китае, Китайский благовестник, 1911, N.º 8, стр. 21-23. O motivo por que Veríssimo Monteiro da Serra regressou à Europa aqui referido é um pouco diferente do citado por Pierre Marie Alphonse Favier, na sua obra intitulada “Breve História da Implantação das Primeiras Igrejas Católicas em Pequim” (impressa em 1905 pela Igreja de São Salvador, mediante aprovação do bispo Pierre Marie Alphonse Favier), in “Colectânea de Documentos Históricas do Catolicismo na China”, Editora Universidade Católica Fu Jen, 2003, Pág. 405.

Tendo em consideração as relações extraordinárias entre a Missão Ortodoxa Russa em Pequim e o Governo da Dinastia Qing e a amizade estabelecida entre Veniamin Morachevich, enquanto chefe da Missão, e os missionários portugueses em Pequim, bem como a probabilidade de ser aceite por parte do Governo da Dinastia Qing, Caetano Pereira Pires nomeou Veniamin Morachevich seu testamenteiro e procurador para dispor dos seus bens, no sentido de encarregá-lo de transmitir por meio legítimo os bens dos missionários portugueses a seus sucessores ou transferir os mesmos para Macau.

Veniamin Morachevich aceitou desempenhar as funções de testamenteiro de Caetano Pereira Pires e informou logo a Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Mais tarde, com o falecimento de Caetano Pereira Pires, Veniamin Morachevich começou a tomar conta dos bens deixados pelos missionários portugueses.

De notar que os bens que Caetano Pereira Pires depositou na pessoa de Veniamin Morachevich não era a totalidade dos bens que Veríssimo Monteiro da Serra tinha deixado aquando da sua saída de Pequim. Em 1819, ano em que Veríssimo Monteiro da Serra começou a tomar conta dos assuntos missionários franceses da Igreja de São Salvador, Xue Madou, sacerdote chinês da Congregação da Missão de São Lázaro, encontrava-se a exercer funções na mesma Igreja, acumulando as funções da administração do convento. Como Veríssimo Monteiro da Serra tinha vendido a Igreja de São Salvador antes da partida para a Europa, Xue Madou pediu ajuda a Caetano Pereira Pires e mudou a sua residência para a Igreja da Imaculada Conceição.

Caetano Pereira Pires entregou, antes da sua morte, os bens da Igreja ao cuidado de Xue Madou. Este transmitiu alguns desses bens antes da morte daquele e vendeu outros após o seu falecimento<sup>18</sup>. Falecido Caetano Pereira Pires, os títulos de valor emitidos por casas de câmbio foram averbados, em cumprimento do seu testamento, a favor de Veniamin Morachevich, a quem também foram entregues os bens da Igreja Portuguesa por Xue Madou. Estes bens eram:

- Valor pecuniário: dois títulos, no valor total de 5 800 000 Wen; prata: mais de 500 taéis; ouro cerca de 20 taéis;

---

<sup>18</sup> Arquivo Nacional Histórico Russo: РГИА фонд N.º 796, опись N.º 448, ед. хр. N.º 9, лист N.º 22.

- Valor em espécie:

1.º Várias casas desocupadas anexas à Igreja e outras construções perto da Igreja;

2.º Cemitérios e prédios e horta;

3.º Coche de 4 rodas de Caetano Pereira Pires;

4.º 12 Armários para guardar utensílios litúrgicos da Igreja;

5.º 5 Castiçais de Cuproníquel em forma de árvore;

6.º Várias estantes e 2 cadeiras de madeira.

Logo depois de ter tomada posse desses bens e ainda antes do enterramento de Caetano Pereira Pires, o padre Xue recuperou o ouro e a prata na sua totalidade, que foram entregues posteriormente ao bispo João de França Castro e Moura<sup>19</sup> na ocasião de lhe dar a informação da morte daquele. Relativamente aos títulos emitidos por duas casas de câmbio endossados a favor de Veniamin Morachevich, estas só pagaram 1 900 000 Wen, em virtude de problemas no exercício (assim, os montantes que as duas casas deviam eram respectivamente 2 700 000 Wen e 1 200 000 Wen). Quanto à venda dos prédios, armários para roupa e demais, o preço acordado foi de 27 675 300 Wen; porém só conseguiram receber 23 682 280 Wen. Assim, Veniamin Morachevich recebeu um total de 25 682 280 Wen. Com esta quantia, foram trocados 4 685,04 taéis de prata (por 14 940 764 Wen) e 50,1 taéis de ouro (por 2 411 920 Wen), remanescendo em numerário 5 187 076 Wen<sup>20</sup>. Este tesouro foi entregue ao bispo João de França Castro e Moura e finalmente foi transferido para Macau. Recebido este tesouro, João de França Castro e Moura passou um recebido a Veniamin Morachevich, facto que foi testemunhado por missionários chineses em Pequim<sup>21</sup>. Posteriormente, o procurador real

<sup>19</sup> O bispo João de França Castro e Moura (1804-1868) chegou a Macau em 1825, ordenado sacerdote em 1829 nas Filipinas, dirigiu a Diocese de Nanquim, onde exerceu funções de bispo. Partiu para Pequim em Novembro de 1833 para desempenhar as funções de bispo. Para mais pormenores, vide: “Biografia dos Missionários Católicos na China entre o Século XVI e o Século XX”, Editora Universidade Normal Guangxi, 2010, pág. 568.

<sup>20</sup> Valor descontado das despesas inerentes à venda dos prédios no valor de 356 520 de Wen.

<sup>21</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд N.º 796, опись N.º 448, ед. хр. N.º 9, лист N.º 24 об.

em Macau dos missionários portugueses enviou a Veniamin Morachevich correspondência comprovando a recepção deste tesouro<sup>22</sup>.

Nesta altura, dos bens da Igreja Portuguesa nas mãos de Veniamin Morachevich só restavam aqueles que se sujeitariam a negociações com o Governo Chinês ou com os comerciantes em Pequim, a saber:

- Créditos resultantes da venda dos prédios e dívidas das duas casas de câmbio;
- Utensílios da Igreja insusceptíveis de vender;
- Várias casas e horta anexas aos cemitérios dos missionários portugueses;
- Livros e utensílios de prata para refeições oferecidos à Missão Ortodoxa Russa por Veríssimo Monteiro da Serra e Caetano Pereira Pires aquando da sua partida para a Europa.

A disposição desses bens suscitou divergências no interior da Missão Ortodoxa Russa. Houve elementos que revelaram o caso à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia.

### **III. Disposição dos bens deixados por missionários portugueses pela Missão Ortodoxa Russa**

1826, ano em que Veríssimo Monteiro da Serra pretendia regressar à Europa, era o sexto ano em que Veniamin Morachevich vivia em Pequim enquanto ministro da Missão Ortodoxa Russa. O chefe da Décima Missão Ortodoxa Russa, o arquiandrita Piotr Kamenskii, dedicou-se totalmente aos assuntos da Missão. Enquanto missionário, a sua vida foi digna de exemplo, sendo um pastor merecendo nosso respeito. Tinha grande jeito em lidar com as pessoas e era um académico muito trabalhador. Para ele, o maior interesse era manter boas relações com os oficiais chineses, aliás, tinha muitos amigos que eram oficiais chineses. Tanto budas mongóis e tibetanos, como lamas e monges, frequentavam sempre a sua igreja.

---

<sup>22</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд N.º 796, опись N.º 448, ед. хр. N.º 9, лист N.º 35 об.

A Missão conseguiu amizade com os poderosos e ricos chineses. Relativamente à ordem interna da Missão, o arquiandrita Piotr Kamenskii procedeu ao seu reordenamento a partir dos poucos crentes - os albazinianos - profundamente achinesados e indiferentes à religião ortodoxa. O arquiandrita pregar o ensinamentos numa linguagem simples e comovente, persuadindo-os a abandonar os costumes decadentes dos pagãos, motivando-os a adorar com zelo a sua religião de que eram adeptos e a venerar os retratos dos santos. O arquiandrita estimulava-os docilmente e frequentava as suas casas, demonstrando a sua amizade e meiguice. O hieromonge Veniamin Morachevich seguia o exemplo de Piotr Kamenskii. O hieromonge morava na Residência do Norte, perto de Zuoling Russo ou da Igreja Igreja de Nossa Senhora do Repouso (Uspenskaja cerkov), que os albazinianos começaram a frequentar. Ele conversava com eles, conseguindo pregar-lhes o evangelho de Deus em a língua chinesa<sup>23</sup> No cumprimento das suas obrigações, o arquiandrita Piotr Kamenskii considerou escolher e adquirir, a expensas do País, pela a Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros os livros mais úteis na China uma tarefa relevante, pois ele previu que a propagação do catolicismo na China iria ser reprimida em breve e, em consequência, não poderia comprar nenhum livro. Neste sentido, ele envidou todos os esforços por coleccionar livros das línguas europeias sobre o cristianismo, traduzindo-os para as línguas chinesa, manchu e mongol, a qualquer preço e a todo o custo<sup>24</sup>. No âmbito da disposição dos bens da Igreja antes da partida, Veríssimo Monteiro da Serra e Caetano Pereira Pires venderam à Décima Missão, cujo chefe era o arquiandrita Piotr Kamenskii, a horta junto do cemitério e quatro lojas. Quando Veríssimo Monteiro da Serra se afastou de Pequim sozinho, os livros integrados na biblioteca, os utensílios para refeições e as mobílias dos missionários portugueses foram também oferecidos à mesma Missão. Caetano Pereira Pires faleceu em 1838, enquanto estava em Pequim a Décima Primeira Missão Ortodoxa Russa. Terminado o mandato da Décima Missão onde Veniamin Morachevich desempenhou as funções de ministro, ele ficou e foi nomeado chefe da Décima Primeira Missão. No interior da Décima Primeira Missão Russa, as relações entre Veniamin Morachevich e demais missionários

---

<sup>23</sup> Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. стр.97.

<sup>24</sup> Idem, pág. 106.

e estudantes eram pouco harmónicas, enquanto a Mesa da Missão a que caberia coadjuvar o chefe da Missão contrariava Veniamin Morachevich. Em conformidade, não faltavam queixas apresentadas por elementos da Missão ao Governador do Estado de Irkysk e à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia. Face à perda da sua autoridade e credibilidade no interior da Missão, Veniamin Morachevich pediu à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos a sua exoneração das funções de chefe da Missão. Em 1835, a Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos resolveu entregar as atribuições de liderança da Missão a A.Chesnoj, ficando Veniamin Morachevich encarregado somente dos contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros Chinês. A mesma Direcção-Geral salientou que esta decisão era tratada como informação de alta confidencialidade para com o exterior. Toda a correspondência dirigida à Corte Chinesa devia ser enviada em nome do padre Veniamin Morachevich, pois este tinha muitos amigos na Corte e tinha muita influência<sup>25</sup>. As suas relações estabelecidas com os chineses, antes ou depois da tomada de posse da direcção da Missão eram apreciadas a um nível mais elevado do que as estabelecidas pelas anteriores Missões. Todos os indivíduos de renome residentes em Pequim vieram a pedir aos artistas pintores elementos da Missão para executar o seu retrato e muitos dos mandarins e ricos chineses vieram a pedir consultas aos médicos da Missão. Ao longo dos 5 anos da sua direcção efectiva da Missão, Veniamin Morachevich ofereceu aos chineses, pelas suas mãos, prendas oficiais de valor de cerca de 6000 rublos<sup>26</sup>. No interior da Décima Primeira Missão Russa as relações entre Veniamin Morachevich e demais elementos não eram harmónicas, sendo a figura principal da oposição A.Chesnoj. Mesmo após a transferência da administração da Missão para este último, a vigilância sobre o padre Veniamin Morachevich não foi relaxada, o que foi manifestado no incidente dos missionários portugueses<sup>27</sup>.

Quando Caetano Pereira Pires estava em estado terminal devido à doença, Veniamin Morachevich vinha visitá-lo com frequência. Falecido

---

<sup>25</sup> Очерки истории русского китаеведения, М., 1977, стр. 142. Tradução para chinês da mesma obra: “História da Sinologia na Rússia”, Editora de Documentação das Ciências Sociais, 2011, pág. 199.

<sup>26</sup> Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. Стр. 105-106.

<sup>27</sup> *Ibidem*.

Caetano Pereira Pires, Veniamin Morachevich considerou que a organização de uma cerimónia fúnebre era uma obrigação sua e envidou o máximo esforço para cumprir as funções de seu executor testamentário. Porém, no interior da Missão Ortodoxa Russa, A.Chesnoj, que tinha a administração efectiva na sua mão, tinha receio de que esses actos favoráveis aos portugueses praticados por Veniamin Morachevich pudessem conduzir o Governo da Dinastia Qing a tratar a Missão Ortodoxa Russa de maneira semelhante ao tratamento dado aos missionários católicos (isto é, proibição do catolicismo e expulsão dos missionários). Assim, A.Chesnoj informou a Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia, opinando que Veniamin Morachevich dispôs dos bens da Igreja Portuguesa sem ter recebido instruções do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não sendo pois perspicaz.

Em resposta à informação apresentada por Veniamin Morachevich, a Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia afirmou que não era correcta a maneira de dispôr dos bens dos missionários portugueses, por sua iniciativa e sem ter recebido instruções dadas pela Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos. Este caso não teria nada a ver com a Rússia e com a Missão Ortodoxa Russa em Pequim. Porém, no contexto das políticas de proibição do Catolicismo e expulsão estabelecidas pelo Governo da Dinastia Qing, a sua prática poderia causar à Missão Ortodoxa Russa em Pequim desastres semelhantes ao que tinha acontecido ao catolicismo na China. Por outro lado, os bens deveriam ser destinados à sua Pátria - Portugal, segundo o testamento de Caetano Pereira Pires; no entanto, Veniamin Morachevich transmitiu-os aos missionários portugueses que viviam na China. A Direcção Geral dos Assuntos Asiáticos está bem ciente de que qualquer contacto com os missionários europeus que vivem clandestinamente na China é sempre proibido. Esperamos e ordenamos que deixe de praticar actos análogos e que não contacte com os mesmos em matérias sobre os bens portugueses<sup>28</sup>. E impôs a Veniamin Morachevich e à Missão Ortodoxa Russa um princípio imutável relativa à disposição dos bens deixados pelos missionários portugueses, que era actuar com a maior prudência e de forma a não suscitar qualquer insatisfação ou dúvida no Governo Chinês<sup>29</sup> Segundo a mesma

<sup>28</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд N.º 796, опись N.º 448, ед. хр. N.º 9, лист N.º 6.

<sup>29</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд 796, опись 448, ед. хр. 9, лист N.º 5-6.

Direcção-Geral, o assunto sobre os bens deixados pelos missionários portugueses estava ligado ao futuro da Missão Ortodoxa Russa em Pequim; qualquer mínimo descuido poderia criar consequências desfavoráveis. Assim, obrigou Veniamin Morachevich a prestar contas a A.Chesnoj e à Mesa da Missão e só poderia actuar depois de ter obtido acordo unânime. Deu também as seguintes instruções específicas:

- Deve fazer um inventário pormenorizado sobre todos os bens - móveis ou imóveis - deixados pelos missionários portugueses e do ex-bispo Caetano Pereira Pires, juntando-se os respectivos elementos comprovativos;
- Todas as importâncias resultantes da venda dos bens dos missionários portugueses devem ser depositados e descritos nos livros de contas da Missão; este dinheiro será colocado à disposição futura do Governo ou destinado a fins definidos mediante negociações entre si e a Mesa nos termos das regras aqui criadas;
- Submetem-se para apreciação superior elementos pormenorizados sobre o preço de venda e a identificação dos compradores, juntando os respectivos elementos e facturas, bem como a relação de todos os bens;
- As importâncias obtidas por meio de venda e por outras formas devem ser depositadas e registadas nas contas da Missão;
- Estas importâncias devem ser registadas à parte, num caderno específico<sup>30</sup>.

A Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos informou também A.Chesnoj de que, como a sede da Direcção-Geral era distante da Missão e a comunicação era difícil, não sendo possível definir uma solução eficaz, A.Chesnoj e a Mesa da Missão deveriam observar com muito cuidado uma tomada de decisão final. No entanto, para salvaguardar o prestígio da Rússia e prevenir que fossem causadas desastres à Missão Russa, estabeleceram-se dois princípios a observar:

1.º Não poderão causar qualquer descontentamento ao Governo Chinês, nem pôr em causa a dignidade do País. É este o princípio essen-

---

<sup>30</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд 796, опись 448, ед. хр. 9, лист N.º 2-3 °

cial que o senhor e a Mesa da Missão devem defender ao fazer juízo e processamento no futuro.

2.º Deve ser evitado o descontentamento dos sucessores legítimos dos respectivos bens no futuro<sup>31</sup>.

Submetida informação à Direcção-Geral dos Assuntos Asiáticos, a Missão decidiu os destinos dos mesmos bens neste sentido:

- Os prédios seriam vendidos, sendo as importâncias resultantes das vendas depositadas na Missão Ortodoxa Russa e entregues ao Estado Português no futuro;
- Negociar com os comerciantes chineses para recuperar as quantias em dívida;
- Incinerar os utensílios litúrgicos da Igreja, bem como os demais artigos usados;
- Os cemitérios e a horta reverterão para a Missão Ortodoxa Russa, sendo as receitas provenientes da horta destinadas à manutenção e administração dos cemitérios;
- Os utensílios de prata para refeições ficariam à guarda da Igreja Ortodoxa;
- Todos os acontecimentos seriam reduzidos a escrito, sendo os respectivos registos entregues na íntegra à próxima Missão<sup>32</sup>.

A Décima Segunda Missão Ortodoxa Russa (em Pequim) foi presidida pelo arquiandrita Polikarp Tukarinov (Поликарп Тугаринов). Segundo uma obra intitulada História das Missões Ortodoxas na China, os livros de astronomia da biblioteca dos missionários portugueses foram transferidos, em 1848, para a Missão Ortodoxa Russa e um estudante, elemento da Missão, I.A.Goshkevich, organizou um catálogo dos livros dos mesmos missionários<sup>33</sup>. Em 1860, a Missão Ortodoxa Russa devol-

<sup>31</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд 796, опись 448, ед. хр. 9, лист N.º 4 °

<sup>32</sup> Arquivo Histórico Nacional Russo: РГИА фонд 796, опись 448, ед. хр. 9, лист N.º 33-34.

<sup>33</sup> Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. Стр. 119-121.

veu a biblioteca dos missionários portugueses e os cemitérios católicos a Joseph-Martial Mouly, bispo católico em Pequim<sup>34</sup>.

Até essa altura, todos os assuntos relativos aos bens dos missionários europeus deixados na China no século XIX e à Missão Ortodoxo Russa em Pequim chegaram ao fim. Segundo um historiador do catolicismo, Aquando do derrubamento da Igreja Francesa, os russos ainda respeitaram as regras diplomáticas e prestaram-lhes ajudas e devolveram-lhes tudo, os padres franceses deveriam lembrar esta virtude<sup>35</sup>. Os sucessores da Missão Ortodoxa Russa opinaram que o facto de Veniamin Morachevich ter tratado de forma responsável os bens deixados pelos missionários portugueses permitiu que ganhasse prestígio e respeito perante os chineses e os europeus<sup>36</sup>.

---

<sup>34</sup> Idem, pág. 138. Conforme também o Catálogo dos Traslados em Línguas Ocidentais da Biblioteca de Pequim, anexo à Breve História da Biblioteca da Igreja de São Salvador (da autoria de Hubert Germain Verhaeren, traduzido e anotado por Li Guoqing, in Catalogue of the Pei-T'ang Library, Peking Lazarist Mission Press), 1949, pág. 32.

<sup>35</sup> Breve História da Implantação das Primeiras Igrejas Católicas em Pequim, in Colectânea de Documentos Históricos do Catolicismo na China, Editora Universidade Católica Fu Jen, 2003, Pág. 408.

<sup>36</sup> Краткая история русской православной миссии в Китае, составленная по случаю исполнившегося в 1913 году двухсотлетнего юбилея ее существования. Издание первое, Пекин, 1916. Стр. 107.